



Vegetação:
áreas e ações
prioritárias para
a conservação
da Caatinga

PARTICIPANTES DO SEMINÁRIO
GRUPO TEMÁTICO 'FLORA'

Ana Maria Giuliatti
Coordenação

Ana Luiza Du Bocage Neta
Antônio Roberto Lisboa de Paula
Dilosa Carvalho Barbosa
Eliana Nogueira
Everardo V. S. B. Sampaio
Grécia Cavalcanti da Silva
Isabel Cristina Machado
Jair Fernandes Virgínio
Leonor Costa Maia
Luciana M. S. Griz
Luciano Paganucci de Queiroz
José Luciano Santos Lima
Marcelo Athayde Silva
Maria Angélica Figueiredo
Maria de Jesus Nogueira Rodal
Maria Mércia Barradas
Maria Regina de Vasconcellos Barbosa
Raymond M. Harley
Sérgio de Miranda Chaves



Caatinga na estação chuvosa

A vegetação do bioma Caatinga é bastante diversificada por incluir, além das caatingas, vários outros ambientes associados. Somente de caatingas são reconhecidas 12 tipologias diferentes, as quais despertam atenção especial pelos exemplos fascinantes de adaptação aos habitats semi-áridos. Tal situação pode explicar, em parte, a grande diversidade de espécies vegetais, muitas das quais endêmicas ao bioma. Estima-se que pelo menos 932 espécies foram registradas na região, sendo 318 delas endêmicas. Encontram-se endemismos também em outros níveis taxonômicos, pois vinte gêneros de plantas são conhecidos apenas na Caatinga.

No que se refere à identificação e à classificação das áreas prioritárias para a conservação da flora da Caatinga, considerou-se a pluralidade de habitats que refletisse toda a variedade encontrada no bioma, selecionando-se, para isso, aqueles com os mais elevados graus de diversidade e de endemismo, segundo a adoção dos seguintes critérios: 1. existência de pelo menos um táxon endêmico à área proposta; 2. Presença de táxons endêmicos ao bioma; e 3. ocorrência de fenômenos biológicos especiais.

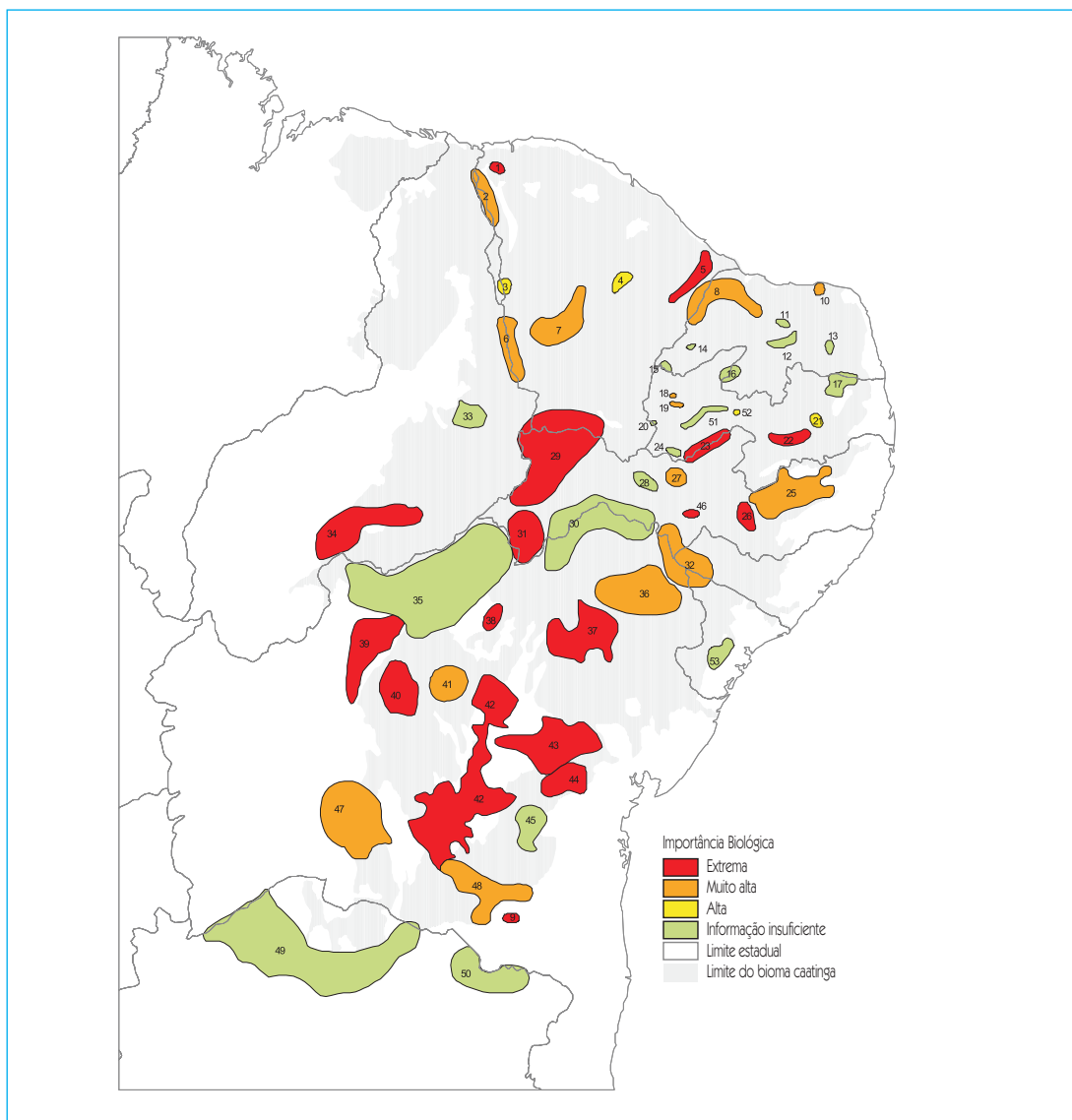
Merecedoras de destaque são as lagoas ou áreas úmidas temporárias, nas terras mais baixas – as quais formam um conjunto de habitats frágeis, caracterizado

pela presença de muitas espécies raras e endêmicas –, e os refúgios montanhosos, de formações rochosas, isolados no bioma. Os enclaves de caatinga existentes fora do Nordeste são provavelmente de grande relevância científica, contudo, a confirmação disso requer ainda mais informações. Nesse conjunto se sobressaem as áreas situadas em Minas Gerais.

A água, como um fator limitante na Caatinga, ressalta também a necessidade de preservação dos rios permanentes, os quais têm um papel proeminente por prover de água, durante todo o ano, tanto as espécies nativas das caatingas como as comunidades locais que lá se estabelecem. Tais rios dependem de estar protegidos em suas cabeceiras, as quais se localizam fora da zona da Caatinga, nos brejos ou nas florestas montanas do platô da Borborema, na chapada Diamantina, na serra do Araripe, entre outros locais.

A carência de conhecimento sobre a flora do bioma reflete-se no elevado número de áreas classificadas como insuficientemente conhecidas, mas de provável importância biológica. Das 53 áreas indicadas, 18 enquadram-se nessa categoria (Figura 1). Para essas áreas é que deverão voltar-se os esforços de inventário. Do restante, 17 são áreas de extrema importância; 14 de muito alta importância; e quatro de alta importância biológica.

Figura 1
Áreas prioritárias para conservação da flora na Caatinga



- | | |
|---|--|
| 1. Serra das Flores | 28. Mirandiba |
| 2. Jaburuna | 29. Chapada do Araripe |
| 3. Reserva da Serra das Almas | 30. Sertão do Sulmédio São Francisco |
| 4. Campo de Inselbergs / Serra do Estevão | 31. Sudoeste de Pernambuco |
| 5. Carnaubais | 32. Xingó |
| 6. Angical | 33. Picos |
| 7. Sertão dos Inhamuns | 34. Corredor Ecológico Serra da Capivara / Confusões |
| 8. Chapada do Apodi | 35. Serras do Sento Sé / Sobradinho / Remanso |
| 9. Vitória da Conquista | 36. Raso da Catarina |
| 10. Dunas de São Bento | 37. Região de Senhor do Bonfim |
| 11. Pico do Cabugi | 38. Delfino / Minas do Mimoso / Serra do Curral Feio |
| 12. Serra de Santana | 39. Dunas do Rio São Francisco |
| 13. Rochedo de Serra Caiada | 40. Serra do Açuruá / Santo Inácio |
| 14. Serra de Portalegre | 41. Carste de Irecê |
| 15. Mata de Luis Gomes | 42. Rebordo da Chapada Diamantina |
| 16. Serra Negra | 43. Ipirá / Serra do Orobó |
| 17. Curimataú | 44. Milagres |
| 18. Vale do Rio do Peixe | 45. Maracás |
| 19. Serra de Santa Catarina | 46. Reserva Biológica de Serra Negra |
| 20. Monte Horebe | 47. Bom Jesus da Lapa / Santa Maria da Vitória |
| 21. São José da Mata | 48. Sudoeste da Bahia |
| 22. Cariri Paraibano | 49. Calcário do Norte de Minas Gerais |
| 23. Serra do Teixeira | 50. Pedra Azul |
| 24. Paus Brancos | 51. Vale do Piancó |
| 25. Vale do Ipojuca | 52. Serra da Borborema |
| 26. Buique | 53. Itabaiana / Lagarto |
| 27. Serra Talhada | |

DESCRIÇÃO DAS ÁREAS PRIORITÁRIAS INDICADAS

1 - SERRA DAS FLORES

Localização: Granja (CE).

Importância biológica: Extrema.

Habitats: Caatinga.

Ação recomendada: Proteção integral.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: média; número médio de endemismos; riqueza de espécies raras/ameaçadas: média; ocorrência de fenômeno biológico especial; número médio de espécies de interesse econômico.

Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: média; grau de alteração: médio; pressão antrópica: média (agricultura de subsistência e caça).

Justificativa: Campos extensos de Velloziaceae e Eryocaulaceae ocorrem nas encostas fraturadas das rochas. São plantas raras e sem registros da ocorrência dessa paisagem para o Nordeste setentrional do Brasil. O topo plano e arenoso abriga vegetação de campo aberto com espécies disjuntas do cerrado, e vegetação de caatinga em seu entorno com o gênero endêmico *Franhofera*.

2 - JABURUNA

Localização: Ubajara, Viçosa do Ceará, Tianguá, Ibiapina, São Benedito, Guaraciaba do Norte e Carnaubal (CE).

Importância biológica: Muito alta.

Habitats: Carrasco.

Ação recomendada: Proteção integral.

Elementos de Diagnóstico: Riqueza de espécies: alta; número médio de endemismos; riqueza de espécies raras/ameaçadas: média; ocorrência de fenômeno biológico especial; número médio de espécies de interesse econômico.

Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: alta; grau de alteração: médio; pressão antrópica: alta (agricultura de subsistência e caça).

Justificativa: O carrasco apresenta flora diferente dos demais tipos de vegetação

do Nordeste, endêmica dos setores elevados e tabulares do Planalto da Ibiapaba e da Chapada do Araripe. Embora se assemelhe à caatinga pela caducifolia, apresenta grande variação florística entre as áreas e fitodiversidade maior que a caatinga e semelhante à floresta. Com base em trabalhos realizados, no norte do planalto da Ibiapaba, em 1991, existia apenas 5,5% da cobertura original dessa vegetação que ocupa uma área extremamente reduzida, apenas 0,48% da região Nordeste. Apresenta muitos táxons com problemas de determinação taxonômica, possivelmente espécies novas para a ciência.

3 - RESERVA DA SERRA DAS ALMAS

Localização: Crateús (CE).

Importância biológica: Alta.

Habitats: Caatinga, carrasco e floresta decidual.

Ação recomendada: Uso sustentável.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: alta; alto número de endemismos; riqueza de espécies raras/ameaçadas: alta; ocorrência de fenômeno biológico especial; número médio de espécies de interesse econômico.

Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: alta; grau de alteração: médio; pressão antrópica: baixa (caça).

Justificativa: Presença de espécies endêmicas da caatinga na região: *Rollinia leptophylla*, *Arrabidaea dispar*, *Cordia leucomalloides*, *Commiphora leptophleas*, *Cereus jamacaru*, *Capparis cynophallophora*, *Jatropha mollissima* e *Manihot glaziovii*. Endemismo genérico: *Auxemma*. Área de alta fragilidade em seus solos distróficos (latossolo) sobre o planalto, aceleradamente erodidos, o que tem levado ao extermínio de uma comunidade vegetal – o carrasco – que abriga espécies endêmicas e serve de alimento para a fauna, principalmente aves, como a planta de nome popular jacaré (*Eugênica desintherica*). Área rica em Myrtaceae e Erythoxylaceae cujos frutos alimentam a fauna.

4 - CAMPO DE INSELBERGS/ SERRA DO ESTEVÃO

Localização: Quixeramobim e Quixadá (CE).

Importância biológica: Alta.

Habitats: Caatinga.

Ação recomendada: Uso sustentável.

Elementos de diagnóstico: Ocorrência de endemismos.

Vulnerabilidade: Grau de alteração: alto.

Justificativa: Vegetação rupestre ainda desconhecida, contendo Bromeliaceae e Orquidaceae. Apresenta espécies endêmicas como: *Ceila glaziovii* na Serra do Estevão – espécie em extinção na Caatinga; *Auxema onconcalyx* – espécie endêmica da Caatinga; *Commiphora leptophleas*, *Cereus jamacaru*, *Liconia rigida*, *Jatropha mollissima*, *Ziziphus joazeiro* e *Sida galhertensis* – também endêmicas da Caatinga e presentes nessa região.

5 - CARNAUBAIS

Localização: Itaiçaba, Limoeiro do Norte, Quixeré, Russas, São João do Jaguaribe, Tabuleiro do Norte, Jaguaruana e Aracati. (CE).

Importância biológica: Extrema.

Habitats: Ampla várzea contendo ilhas nos meandros da drenagem, com carnaubais e a flora associada a estes ambientes salinos.

Ação recomendada: Proteção integral.

Elementos de diagnóstico: Ocorrência de endemismos; alta riqueza de espécies raras/ameaçadas.

Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: média; grau de alteração: médio; pressão antrópica: alta (agricultura).

Justificativa: As populações de *Copernicia prunifera* ocorrem junto às várzeas ou terrenos abaciados que possibilitem o encharcamento. São endêmicas do Nordeste do Brasil, especialmente densas no Nordeste setentrional. As áreas por elas ocupadas estão paulatinamente sendo substituídas por cultivos de alimentos, como frutíferas ou cereais. Há necessidade de proteger, conservar e

manter uma área representativa dessas populações que se associam a outras plantas. *Mimosa leptantha* é um endemismo do baixo curso dessa bacia hidrográfica.

6 - ANGICAL

Localização: PI: São Miguel do Tapuio, Pimenteiras e Pio IX; CE: Parambu, Novo Oriente e Quiterianópolis.

Importância biológica: Muito alta.

Habitats: Carrasco e caatinga.

Ação recomendada: Proteção integral.

Elementos de diagnóstico: Ocorrência de endemismos; presença de espécies raras/ameaçadas; ocorrência de fenômeno biológico especial.

Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: média; grau de alteração: médio; pressão antrópica: alta.

Justificativa: Presença de vegetação de carrasco sobre o topo plano do planalto. Este é um tipo de vegetação em extinção. As condições do ambiente físico são originais e restritas a pequenas manchas, que suportam uma vegetação xerófila semelhante à caatinga pela caducifolia, mas totalmente diversa quanto à flora. A flora abriga espécies da floresta, do cerrado, da caatinga e espécies próprias. A encosta abriga uma floresta decidual (mata seca) com espécies em extinção, como a barriguda-da-caatinga (*Ceiba glaziovii*) e a tatajuba (*Chloroflora tinctoria*), espécies de látex amarelo usado, no período colonial, para tingimento, no Nordeste setentrional do Brasil, e hoje quase extintas.

7 - SERTÃO DOS INHAMUNS

Localização: Pedra Branca, Boa Viagem, Mombaça, Tauá e Independência (CE).

Importância biológica: Muito alta.

Habitats: Caatingas. Superfície sertaneja contendo inselbergues em estados avançados de degradação, temperaturas elevadas (28°C média), precipitação média anual de 550mm, solos em mosaico, variando tanto com relação à profundidade quanto à composição química.

Ação recomendada: Proteção integral.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies; alto número de endemismos; ocorrência de fenômeno biológico especial.

Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: média; grau de alteração: alto.

Justificativa: A região abriga a vegetação de caatinga arbustiva aberta e arbórea aberta (conforme o substrato), contendo população de *Cnidoscylus phyllacanthus*, espécie endêmica à caatinga, situando-se em locais especiais em estreita relação com os solos. Essa região abriga, também, árvores da caatinga arbórea, hoje raras dado o elevado uso e falta de reposição, além de condições naturais de perda do germoplasma em períodos de seca, como *Myracrodruon urundeuva* (aroeira-do-sertão), *Spondias tuberosa* (imbu), *Schinopsis blabra* (braúna), usadas economicamente pela população local. Na Serra encontra-se a principal nascente do rio Jaguaribe, maior rio do Ceará.

8 - CHAPADA DO APODI

Localização: CE: Alto Santo, Quixeré, Limoeiro do Norte e Tabuleiro do Norte; RN: Açu, Mossoró, Baraúna, Governador Dix-Sept Rosado e Apodi.

Importância biológica: Muito alta.

Habitats: Caatinga arbórea e caatinga hiperxerófila.

Ação recomendada: Investigação científica.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: alta; número médio de endemismos; riqueza de espécies raras/ameaçadas: média; ocorrência de fenômeno biológico especial; alto número de espécies de interesse econômico.

Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: alta; grau de alteração: alto; pressão antrópica: alta (agricultura, desmatamento e agrotóxicos).

Justificativa: Caatinga arbórea com alta diversidade no estrato arbustivo e herbáceo. Contém espécies de *Auxemma* (gênero endêmico), com apenas duas espécies endêmicas para a caatinga (*Auxemma oncocalyx* e *A. glazioviana*), com distribuição mais freqüente da primeira no

estado do Ceará e da segunda na Chapada do Apodi. Espécie endêmica da Chapada em Mossoró, *Hydrothrix gardneri* Hook, planta muito rara. Uma unidade de conservação na área ordenará o uso e a preservação da flora e fauna. Deve-se incentivar a investigação paleontológica e arqueológica e dos recursos naturais nestas áreas de grande amplitude de espécies autóctones da região.

9 - VITÓRIA DA CONQUISTA

Localização: Vitória da Conquista (BA).

Importância biológica: Extrema.

Habitats: Caatinga de altitude, próxima da cidade.

Ação recomendada: Proteção integral.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: média; alto número de endemismos; alta riqueza de espécies raras/ameaçadas.

Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: alta; pressão antrópica: alta (crescimento desordenado da cidade).

Justificativa: Espécie endêmica restrita: *Melocactus conoideus* (Cactaceae), ameaçada de extinção, exclusiva da Serra do Periperi, nos arredores de Vitória da Conquista. Segundo Taylor (1991) era comercializada na Europa e está muito ameaçada pela retirada de cascalho de quartzo. Em 1989 estava praticamente extinta na localidade tipo e a população era restrita a poucos indivíduos.

10 - DUNAS DE SÃO BENTO

Localização: São Bento do Norte (RN).

Importância biológica: Muito alta.

Habitats: Caatinga hiperxerófila.

Ação recomendada: Investigação científica.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: média; número médio de endemismos; riqueza de espécies raras/ameaçadas: média; ocorrência de fenômeno biológico especial; número médio de espécies de interesse econômico.

Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: alta; grau de alteração: alto; pressão antrópica: alta (desmatamento, loteamento e pastoreio).

Justificativa: Pretende-se com a inclusão desta área estabelecer critérios que conduzirão à proteção desse ecossistema. Recomenda-se a criação de uma unidade de conservação, objetivando proteger a integridade da diversidade de espécies. A área funciona como um corredor natural de espécies nativas.

11 - PICO DO CABUGI

Localização: Angicos (RN).

Importância biológica: Provável; área insuficientemente conhecida.

Habitats: Caatinga hiperxerófila.

Ação recomendada: Uso sustentável.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: média; número médio de endemismos; riqueza de espécies raras/ameaçadas: média; ocorrência de fenômeno biológico especial; número médio de espécies de interesse econômico.

Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: alta; grau de alteração: alto; pressão antrópica: alta (desmatamento, agricultura).

Justificativa: Preservar a flora e fauna e conservar a formação geomorfológica do Pico do Cabugi e, conseqüentemente, o ecossistema de Caatinga, que apresenta grande diversidade de espécies. A área está sendo impactada pela ação antrópica, fragmentando o hábitat de espécies endêmicas. A conservação desta área e a criação de uma unidade de conservação são recomendáveis. É uma das mais importantes formações vulcânicas do país. Esta composição geológica é um patrimônio natural inserido na paisagem da Caatinga, formando ecossistemas ímpares, que devem ter sua biodiversidade genética protegida.

12 - SERRA DE SANTANA

Localização: Santana do Matos (RN).

Importância biológica: Provável; área insuficientemente conhecida.

Habitats: Caatinga arbórea.

Ação recomendada: Uso sustentável.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: média; número médio de

endemismos; riqueza de espécies raras/ameaçadas: média; ocorrência de fenômeno biológico especial; alto número de espécies de interesse econômico.

Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: alta; grau de alteração: médio; pressão antrópica: média (desmatamento, queimada e agricultura, provocando erosões).

Justificativa: A inclusão desta área poderá favorecer um sistema efetivo para conservação da biodiversidade dessa caatinga, onde a altitude é fator preponderante para o desenvolvimento das espécies.

13 - ROCHEDO DE SERRA CAIADA

Localização: Lagoa de Velhos, Sítio Novo, Tangará e Barcelona (RN).

Importância biológica: Provável; área insuficientemente conhecida.

Habitats: Caatinga hiperxerófila.

Ação recomendada: Investigação científica.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: média; número médio de endemismos; riqueza de espécies raras/ameaçadas: média; ocorrência de fenômeno biológico especial; número médio de espécies de interesse econômico.

Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: média; grau de alteração: médio; pressão antrópica: alta (desmatamento para queima de lenha nas cerâmicas).

Justificativa: Uma unidade de conservação nesta área disciplinará as intervenções antrópicas, face ao caráter excepcional dessa formação geológica, podendo ter sido local adequado para hospedar comunidades antigas da região. Esta área apresenta uma das mais antigas formações geológicas do mundo, cujas características ambientais favorecem o endemismo de alguns grupos.

14 - SERRA DE PORTALEGRE

Localização: Francisco Dantas e Portalegre (RN).

Importância biológica: Provável; área insuficientemente conhecida..

Habitats: Caatinga arbórea.

Ação recomendada: Investigação científica.
Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: média; número médio de endemismos; riqueza de espécies raras/ameaçadas: média; ocorrência de fenômeno biológico especial; número médio de espécies de interesse econômico.
Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: média; grau de alteração: médio; pressão antrópica: média (desmatamento e erosão).

Justificativa: Proteger bancos genéticos da flora e fauna da Caatinga. A flora apresenta endemismos e a biomassa é considerável para o ecossistema.

15 - MATA DE LUIS GOMES

Localização: Luís Gomes (RN).

Importância biológica: Provável; área insuficientemente conhecida.

Habitats: Caatinga arbustiva arbórea.

Ação recomendada: Investigação científica.
Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: alta; número médio de endemismos; riqueza de espécies raras/ameaçadas: alta; ocorrência de fenômeno biológico especial; número médio de espécies de interesse econômico.

Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: média; grau de alteração: médio; pressão antrópica: alta (destruição do ecossistema).

Justificativa: Área apropriada para unidade de conservação e pesquisa científica. Região biologicamente rica, mas ameaçada, com muitos indicadores de biodiversidade da flora. Nos limites deste município com o estado do Ceará ocorre uma flora endêmica.

16 - SERRA NEGRA

Localização: PB: Riacho dos Cavalos, Paulista, São Bento e Brejo do Cruz; RN: Timbaúba dos Batistas, Jardim de Piranhas e Serra Negra do Norte.

Importância biológica: Provável; área insuficientemente conhecida.

Habitats: Caatinga arbustiva.

Ação recomendada: Investigação científica.
Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: baixa; baixa riqueza de espécies raras/ameaçadas.

Vulnerabilidade: Grau de alteração: alto.

Justificativa: A vegetação do Seridó é um tipo especial de caatinga, mais pobre em espécies. Na região de Serra Negra existe uma única unidade de conservação para este tipo de caatinga. É uma vegetação arbustiva, com associação de *Mimosa*, *Caesalpinia* e *Aristida*, única no domínio da Caatinga.

17 - CURIMATAÚ

Localização: PB: Araruna, Cacimba de Dentro, Dona Inês e Solânea.

Importância biológica: Provável; área insuficientemente conhecida.

Habitats: Caatinga arbustivo-arbórea.

Ação recomendada: Investigação científica.
Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: alta; baixo número de endemismos; ocorrência de fenômeno biológico especial.

Vulnerabilidade: Grau de alteração: médio; pressão antrópica: média (extração de lenha).

Justificativa: É um tipo de caatinga diferente das demais existentes na Paraíba, sendo que em algumas regiões há uma formação florestal de transição para as matas do agreste e as matas do Brejo Paraibano. Presença da espécie endêmica *Mimosa borboremae*.

18 - VALE DO RIO DO PEIXE

Localização: Sousa (PB).

Importância biológica: Muito alta.

Habitats: Várzeas do rio do Peixe.

Ação recomendada: Proteção integral.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: alta; ocorrência de fenômeno biológico especial; baixo número de espécies de interesse econômico.

Vulnerabilidade: Grau de alteração: médio; pressão antrópica: alta (expansão urbana, agricultura, pecuária).

Justificativa: O vale do rio do Peixe engloba o Vale dos Dinossauros (ARIE) e ainda apresenta uma vegetação ciliar com formações florestais raras na Depressão Sertaneja. Espécies endêmicas: *Guettarda sericea*, *Machaonia spinosa* e *Combretum lanceolatum*.

19 - SERRA DE SANTA CATARINA

Localização: PB: Nazarezinho e São José da Lagoa Tapada.

Importância biológica: Muito alta.

Habitats: Serras baixas na Depressão Sertaneja da Paraíba.

Ação recomendada: Proteção integral.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: alta; média riqueza de espécies raras/ameaçadas.

Vulnerabilidade: Grau de alteração: baixo; pressão antrópica: baixa (pastoreio).

Justificativa: Área única, pelo grau de preservação e extensão, em meio à Depressão Sertaneja da Paraíba, com vegetação arbórea condicionada pela posição e altitude. Presença de macaco-prego. Espécies endêmicas: *Guettarda angelica*, *Jacaranda sp.*, *Randia nitida* e *Aspidosperma cuspa*.

20 - MONTE HOREBE

Localização: Mauriti (CE) e Monte Horebe (PB).

Importância biológica: Provável; área insuficientemente conhecida.

Habitats: Serras baixas.

Ação recomendada: Investigação científica.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: alta; ocorrência de fenômeno biológico especial.

Vulnerabilidade: Grau de alteração: baixo; pressão antrópica: baixa (pastoreio).

Justificativa: Vegetação arbórea densa e arbustiva-arbórea em solo arenoso, com um conjunto florístico característico, no limite da Paraíba com o Ceará. Espécies endêmicas: *Guettarda angelica*, *Rollinia leptopetala* e *Aspidosperma cuspa*.

21 - SÃO JOSÉ DA MATA

Localização: PB: Pocinhos e Campina Grande.

Importância biológica: Alta.

Habitats: Planalto da Borborema.

Ação recomendada: Investigação científica.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: média; ocorrência de fenômeno biológico especial.

Vulnerabilidade: Grau de alteração: baixo; pressão antrópica: alta (proximidade de centro urbano).

Justificativa: Este é provavelmente o último remanescente de vegetação arbórea de transição entre o Agreste da Borborema e o Cariri Paraibano. É uma área municipal preservada, na qual já foram encontradas espécies novas. Espécie endêmica: *Caesalpinia gardneriana*.

22 - CARIRI PARAIBANO

Localização: PB: Campina Grande, Boqueirão, Cabaceiras, São João do Cariri, São José dos Cordeiros e Serra Branca.

Importância biológica: Extrema.

Habitats: Caatinga aberta.

Ação recomendada: Proteção integral.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: alta; número médio de endemismos; ocorrência de fenômeno biológico especial.

Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: alta; grau de alteração: médio; pressão antrópica: alta (extração de lenha, pastoreio).

Justificativa: Ambiente especial, em processo de desertificação, rico em espécies endêmicas. Apresenta uma vegetação arbustiva aberta, chegando em alguns casos a constituir-se em caatinga nanificada. Espécies endêmicas: *Rollinia leptopetala*, *Matelea roulinioides* (endêmica restrita) e *Jatropha ribifolia*.

23 - SERRA DO TEIXEIRA

Localização: PB: Água Branca, Imaculada, Juru, Princesa Isabel e Tavares.

Importância biológica: Extrema.

Habitats: Serras limítrofes entre Paraíba e Pernambuco.

Ação recomendada: Proteção integral.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: alta; alto número de endemismos; baixo número de espécies de interesse econômico.

Vulnerabilidade: Grau de alteração: média; pressão antrópica: médio; (extração de lenha e agricultura).

Justificativa: Serras limítrofes entre Paraíba e Pernambuco, com uma vegetação de caatinga arbórea de serras, com um conjunto florístico distinto da caatinga de áreas planas. Espécies endêmicas: *Guettarda sericea*, *Solanum jabrense* (restrita), diversas Bignoniaceae e Melastomataceae.

24 - PAUS BRANCOS

Localização: PB: Manaíra e Santana de Mangueira.

Importância biológica: Provável; área insuficientemente conhecida.

Habitats: Serras.

Ação recomendada: Investigação científica.

Elementos de diagnóstico: Alta riqueza de espécies.

Vulnerabilidade: Grau de alteração: alto; pressão antrópica: média (extração de lenhas para olarias e uso doméstico).

Justificativa: Área ampla com vegetação de caatinga arbórea densa, floristicamente pouco conhecida, ocupando uma região montana no oeste da Paraíba.

25 - VALE DO IPOJUCA

Localização: PE: Arcoverde, Pedra, Venturosa, Alagoinha, Belo Jardim, Bezerros, Brejo da Madre de Deus, Cachoeirinha, Capoeiras, Caruaru, Jataúba, Pesqueira, Poção, Riacho das Almas, Sanharó, São Bento do Una, São Caitano e Tacaimbó.

Importância biológica: Muito alta.

Justificativa: A estreita relação entre a vegetação de caatinga e as superfícies interplanálticas da região semi-árida, a chamada Depressão Sertaneja, é apontada por diferentes autores (Rizzini 1979, Fernandes 1996), embora haja registro daquela vegetação na chapada do Apodi e no planalto da Borborema (Andrade-Lima 1964, 1981). Nesse planalto é possível encontrar desde áreas com vegetação arbustiva caducifólia espinhosa de baixo porte até florestas ombrófilas densas, a depender das condições abióticas, especialmente do relevo, embora, de modo geral, predomine uma vegetação florestal caducifólia espinhosa com porte florestal (caatinga arbórea). Nessas áreas, além da presença de táxons comuns em áreas de caatinga como *Schinopsis brasiliensis* Engler (Anacardiaceae), *Caesalpinia pyramidalis* Tul. e *Bahinia cheilanta* Stand. (Caesalpinaceae), todas com porte mais elevado que nas áreas da Depressão Sertaneja, podemos encontrar plantas mais comuns em florestas estacionais como *Randia nitida* (SW.) DC. e *Alseis floribunda* Schott (Rubiaceae), *Cedrela odorata* L. (Meliaceae), *Opuntia brasiliensis* (Willd.) Haw (Cactaceae), entre outras. Como espécies endêmicas à Caatinga podemos citar *Ceiba glaziovii* (Kuntze) K. Schum. (Bombacaceae) e *Cnidoscolus quercifolius* (Euphorbiaceae).

26 - BUÍQUE

Localização: Buíque (PE).

Importância biológica: Extrema.

Ação recomendada: Proteção integral.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: alta; alto número de endemismos; riqueza de espécies raras/ameaçadas: alta; alto número de espécies de interesse econômico.

Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: alta; grau de alteração: médio; pressão antrópica: média (turismo ecológico, extrativismo).

Justificativa: A Chapada de São José, situada no município de Buíque, representa

um complexo vegetacional com vegetação caducifólia espinhosa – caatinga – na vertente a sotavento, vegetação perenifólia – chapada – na encosta a barlavento e vegetação semi-caducifólia espinhosa nas áreas mais altas e planas da chapada. De um modo geral, esses três ambientes têm conjuntos florísticos distintos, porém com algumas espécies comuns. Além disso, é importante salientar que muitas das espécies desses ambientes eram conhecidas apenas nos campos rupestres das chapadas e serras da Bahia e Minas Gerais. Táxons representativos: *Dasyphyllum sprengelianum* (Gardner) Cabrera e *Paralychnophora reflexo-auriculata* (G.M.Barroso) Macleish (Asteraceae); *Chamaecrista cytisoides* (Callad.) Irwin & Barneby (Caesalpinaceae); *Angelonia cornigera* Hook F. (Scrophulariaceae); *Ipomea pintoi* O'Donnell e *I.marcelia* Meissn. (Convolvulaceae); *Oxandra reticulata* Mass (Amonaceae). Outras espécies têm distribuição muito restrita, como *Dyckia limae* L.B. Sm. (Bromeliaceae), *Bunchosia pernambucana* W.R. Anderson (Malpighiaceae) e *Euphorbia* sp. nov. (Euphorbiaceae).

27 - SERRA TALHADA

Localização: Serra Talhada; (PE).

Importância biológica: Muito alta.

Ação recomendada: Uso sustentável.

Elementos de diagnóstico: Ocorrência de endemismos; presença de espécies raras/ameaçadas.

Vulnerabilidade: Grau de alteração: médio; pressão antrópica: média.

Justificativa: Trata-se de uma área com vegetação arbustivo-arbórea com presença de inúmeras espécies como: *Rollinia leptopetala* (Annonaceae), *Pseudobombax marginatum* (A.St.Hil.) A. Robyns, *Helicteres mollis* (Sterculiaceae), *Harrisia adscendens* Britton & Rose (Cactaceae) e *Encholirium spectabile* Mart. Ex Schultes & Schultes f. (Bromeliaceae).

28 - MIRANDIBA

Localização: Mirandiba (PE).

Importância biológica: Provável; área insuficientemente conhecida.

Ação recomendada: Uso sustentável.

Elementos de diagnóstico: Ocorrência de fenômeno biológico especial.

Vulnerabilidade: Grau de alteração: médio; pressão antrópica: média.

Justificativa: A região de Mirandiba representa uma chapada sedimentar de origem cretácea. Segundo Andrade-Lima (1957) essa região, juntamente com os Chapadões do Moxotó e Chapada do Araripe, representa uma unidade ambiental denominada Chapadões Cretáceos. Na região, predomina vegetação caducifólia espinhosa com famílias e espécies típicas de caatinga como Mimosaceae, Euphorbiaceae e Cactaceae, associadas a outras menos comuns como Bignoniaceae e Myrtaceae. Infelizmente, até o momento, não existe um levantamento florístico nessa região, mas pelas condições ambientais e poucas coletas ali realizadas, pode-se indicar a área como de preservação, dada a particularidade do conjunto florístico vegetacional. Espécies: *Poeppegia procerca* (Fabaceae), *Piptadenia obliqua* (Mimosaceae), *Caesalpinia microphylla* (Caesalpinaceae) e *Jatropha mutabilis* (Euphorbiaceae).

29 - CHAPADA DO ARARIPE

Localização: PE: Dormentes, Parnamirim, Santa Cruz, Ouricuri, Trindade, Araripina, Ipubi, Bodocó e Exu; CE: Crato, Nova Olinda, Potengi, Santana do Cariri, Araripe, Salitre; PI: Caldeirão Grande do Piauí.

Importância biológica: Extrema.

Ação recomendada: Proteção integral.

Elementos de diagnóstico: Ocorrência de fenômeno biológico especial.

Justificativa: Trata-se de um mosaico vegetacional onde ocorrem manchas de florestas ombrófila e estacional, cerrado, caatinga e carrasco, resultantes da heterogeneidade ambiental, modelada no decorrer de diversos períodos geológicos.

Espécies: *Anemopaegma athayde* Gentry, *Anemopaegma loreve* DC., *Jacaranda jasminioides* (Thumb.) Sandew, além das bignoniáceas de importância ornamental.

30 - SERTÃO DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

Localização: PE: Cabrobó, Floresta, Itacuruba, Santa Maria da Boa Vista, Orocó, Belém de São Francisco; BA: Chorrochó, Abaré, Rodelas, Macururé, Curaçá e Juazeiro.

Importância biológica: Provável; área insuficientemente conhecida.

Ação recomendada: Uso sustentável.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: baixa; ocorrência de fenômeno biológico especial e de espécies de interesse econômico.

Vulnerabilidade: Grau de alteração: alto; pressão antrópica: alta (agricultura.).

Justificativa: Área coberta por vegetação caducifólia espinhosa de porte baixo e pouco densa. A flora é ainda pouco conhecida. Com extensas áreas do município de Belém de São Francisco em adiantado processo de desertificação.

31 - SUDOESTE DE PERNAMBUCO

Localização: Petrolina (PE).

Importância biológica: Extrema.

Ação recomendada: Uso sustentável.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: média; número médio de endemismos; riqueza de espécies raras/ameaçadas: média; ocorrência de fenômeno biológico especial; baixo número de espécies de interesse econômico.

Vulnerabilidade: Grau de alteração: médio; pressão antrópica: alta (áreas de irrigação e agricultura de sequeiro).

Justificativa: Espécies: *Calliandra macrocalyx*, *Calliandra leptopoda*, *Bombacopsis retusa* (Mart. & Zucc.) Robyns, *Anamaria heterophylla* (Giulietti & F.C. Souza) F. C. Souza, *Pseudobombax simplicifolium* A. Robyns, *Allamanda*

puberula A. DC., e *Dizygostemon angustifolium* Giulietti.

32 - XINGÓ

Localização: AL: Água Branca, Pariconha, Delmiro Gouveia, Piranhas, Olho d'Água do Casado; BA: Santa Brígida, Glória e Paulo Afonso; PE: Tacaratu e Petrolândia; SE: Canindé de São Francisco.

Importância biológica: Muito alta.

Ação recomendada: Proteção integral.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: alta; número médio de endemismos; ocorrência de fenômeno biológico especial; alto número de espécies de interesse econômico.

Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: alta; grau de alteração: médio; pressão antrópica: média.

Justificativa: Existe uma reserva de 9.000ha conservada pela CHESF, criada antes da construção da hidrelétrica Xingó, abrangendo parte dos estados de PE, BA, AL e SE, com remanescentes de caatinga arbórea (12 a 15 metros de altura) nos platôs e caatingas arbustivas nos cânions. Compreende muitas espécies endêmicas da Caatinga: *Capparis cynophallophora* L.; *Capparis jacobinae* Moric.; *Cobretum leprosum*. Ocorrem extensas áreas areníticas com flora própria, bem diferente das demais áreas cobertas pelo cristalino, principalmente com populações de Asteraceae e Bignoniaceae, nunca coletadas em outras áreas. Espécies raras de fungos.

33 - PICOS

Localização: Picos (PI).

Importância biológica: Provável; área insuficientemente conhecida.

Ação recomendada: Proteção integral.

Elementos de diagnóstico: Alto número de endemismos.

Justificativa: Próxima à área de limite entre três biomas, priorizada no *Workshop* do Cerrado. Área de ocorrência de algumas espécies endêmicas.

34 - CORREDOR ECOLÓGICO SERRA DA CAPIVARA-CONFUSÕES

Localização: PI: Anísio de Abreu, São Raimundo Nonato, Coronel José Dias, Canto do Buriti, São João do Piauí, São Braz do Piauí e Caracol.

Importância biológica: Extrema.

Habitats: Caatinga e cerrado.

Ação recomendada: Proteção integral.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: alta; alto número de endemismos; riqueza de espécies raras/ameaçadas: alta; ocorrência de fenômeno biológico especial; número médio de espécies de interesse econômico.

Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: baixa; grau de alteração: médio; pressão antrópica: alta (a região da Serra das Confusões está sem nenhuma proteção e fiscalização da caça e retirada de madeira).

Justificativa: 1 - Área de cerrado do PARNA Serra das Confusões que não foi contemplada durante o *Workshop* do Cerrado. É uma área de transição entre Caatinga e Cerrado. Como área ecótono deve apresentar uma alta riqueza de espécies, porém não há ainda levantamento florístico nem faunístico. Sabe-se da presença do tamanduá-bandeira, e das onças parda e pintada. 2 - Área de Caatinga que comporá parte do Corredor ecológico. 3 - É importante a criação de um corredor ecológico interligando os 130.000ha do PARNA Serra da Capivara e os 500.000ha do PARNA Serra das Confusões. A presença do corredor irá possibilitar o aumento do tamanho das populações, e também permitirá a passagem de agentes dispersores de sementes. Espécies: *Mimosa caesalpinifolia*, *Pilocereus piauhiensis*, *Pavonia varians*. 4 - Todas as 14 espécies de plantas citadas pelo CENARGEN (1990) que apresentam risco de erosão genética se encontram no PARNA Serra da Capivara. Em uma comparação preliminar entre a lista de espécies endêmicas da Caatinga e a lista de espécies do PARNA Serra da Capivara, foi observado que a Serra da Capivara apresenta 23 espécies de plantas endêmicas da Caatinga. 5 - Esta área apresenta a

continuidade física de uma área importante para a manutenção de um corredor já existente na Serra da Capivara. Espécies: *Pavonia piauhiensis*, *Mimosa caesalpinifolia* e *Acacia piauhiensis*.

35 - SERRAS DO SENTO SÉ/ SOBRADINHO/REMANSO

Localização: BA: Casa Nova, Pilão Arcado, Xique-Xique, Sobradinho e Campo Alegre de Lourdes.

Importância biológica: Provável; área insuficientemente conhecida.

Habitats: Caatinga sobre rocha e dunas.

Ação recomendada: Proteção integral.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: alta; alto número de endemismos; alta riqueza de espécies raras/ameaçadas.

Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: alta; grau de alteração: médio; pressão antrópica: média.

Justificativa: Incidência de táxons endêmicos da área: *Tabebuia selachidentata* (Bignoniaceae); *Piriqueta scabrida* Urb. Espécies endêmicas: *Calliandra squarrosa* Benth. (em apenas duas áreas), *Calliandra leptopoda*, *Calliandra macrocalyx* var. *macrocalyx*, *Mimosa setuligera* (Leguminosae); *Pavonia glazioviana* (Malvaceae); *Syagrus microphylla* (Palmae); *Heteranthera seubertiana* Solms (Pontederiaceae); *Apterokarpos gardneri* (Anacardiaceae); *Evolvulus speciosus* Moric., *Ipomaea longistaminea* (Convolvulaceae); *Melocactus zehntneri*, *Melocactus pachyacanthus* ssp. *pachyacanthus* (Cactaceae).

36 - RASO DA CATARINA

Localização: BA: Santa Brígida, Rodelas, Paulo Afonso, Jeremoabo, Canudos e Uauá.

Importância biológica: Muito alta.

Habitats: Caatinga sobre areia e relevo plano (tabuleiro) e com afloramentos rochosos na parte oriental. Vegetação predominantemente arbustiva densa e entrelaçada com áreas de caatinga arbórea.

Ação recomendada: Proteção integral.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: média; alto número de endemismos; alta riqueza de espécies raras/ameaçadas.

Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: alta; grau de alteração: médio; pressão antrópica: média.

Justificativa: Incidência de táxons endêmicos da área: *Dalbergia caatingicola* (Leguminosae) Espécies endêmicas: *Harpochilus neesianus* (Acanthaceae); *Annona spinescens* (Annonaceae); *Barnebya harley* (Malpighiaceae); *Calliandra aeschynomoides* – só conhecida em duas localidades, *Cratylia mollis*, *Pithecolobium diversifolium* (Leguminosae); *Skytanthus hancorniiifolius*, *Allamanda blanchetii* (Apocynaceae); *Pilosocereus caatingicola* (Cactaceae); *Crataeva tapia* (Capparaceae); *Balfourodendron mollis* (Rutaceae); *Cordia* sp. (sect. *Varronia*) (Boraginaceae).

37 - REGIÃO DE SENHOR DO BONFIM

Localização: BA: Senhor do Bonfim, Filadélfia, Itiúba, Cansanção e Monte Santo.

Importância biológica: Extrema.

Habitats: Caatingas com solo arenoso a pedregoso com cascalho e afloramentos de granito e arenito, e áreas alagadas. Algumas áreas de Caatinga arborea bem desenvolvidas.

Ação recomendada: Proteção integral.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: alta; alto número de endemismos; alta riqueza de espécies raras/ameaçadas.

Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: alta; grau de alteração: médio; pressão antrópica: alta (agricultura, mineração).

Justificativa: Incidência de táxons endêmicos da área: Gênero: *McVaughia*. Espécie: *M. bahiana* (Malpighiaceae). Fungo: *Glomaceae* sp. nov. Espécies endêmicas: *Senna martiana*, *Chloroleucon extortum* (Leguminosae); *Pentapanax warmingiana* (Araliaceae); *Syagrus vagans* (Palmae); *Melocactus bahiensis*

ssp bahiensis facispinosus, *Espositoopsis dybowskii* (Cactaceae); *Neesiochloa barbata* (Gramineae); *Pseudobombax simplicifolia* (Bombacaceae), *Rhamnidium molle* (Rhamnaceae).

38 - DELFINO/MINAS DO MIMOSO/SERRA DO CURRAL FEIO

Localização: BA: Campo Formoso (Delfino), Sento Sé (Minas do Mimoso) e Umburanas.

Importância biológica: Extrema.

Habitats: Caatinga de areia com afloramento de arenito, e ecótono com transição para campo rupestre.

Ação recomendada: Proteção integral.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: alta; alto número de endemismos; riqueza de espécies raras/ameaçadas: alta; ocorrência de fenômeno biológico especial.

Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: alta; grau de alteração: baixo; pressão antrópica: baixa.

Justificativa: Incidência de táxons endêmicos da área: *Eriope* sp. nov., *Hyptis pinheiroi*, *Hyptis brightonii* (Labiatae); *Syngonanthus harleyi*, *S. curralensis* var. *curralensis* (Eriocaulaceae); *Chamaecrista brevicalyx* var. *elliptica* (Leguminosae); *Lippia harleyi* (Verbenaceae). Espécies endêmicas: *Barnebya harley* (Malpighiaceae); *Alvimiantha tricamerata* – só conhecida de duas áreas (Rhamnaceae); *Eriope tumidicaulis*, *Hyptis longicaulis* ined. (Labiatae); *Bauhinia harleyi* ined. (Leguminosae); *Tamonea juncea* (Verbenaceae); *Syagrus microphylla* (Palmae); *Apterokarpos gardneri* (Anarcadiaceae); *Pilosocereus gounellei* var. *zehntneri*, *Pilosocereus tuberculatus* (Cactaceae); *Piriqueta dentata*, *Piriqueta asperifolia*, *Piriqueta carnea* (Turneraceae).

39 - DUNAS DO RIO SÃO FRANCISCO

Localização: BA: Barra e Pilão Arcado.

Importância biológica: Extrema.

Habitats: Dunas arenosas com vegetação xerófila aberta e moitas.

Ação recomendada: Proteção integral.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: alta; alto número de endemismos;

riqueza de espécies raras/ameaçadas: alta; ocorrência de fenômeno biológico especial.

Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: alta; grau de alteração: baixo; pressão antrópica: baixa.

Justificativa: Incidência de táxons endêmicos da área: *Pterocarpus simplicifolius* (Leguminosae) – espécie ameaçada; *Eugenia* sp. nov. (Eugeniaceae). Há outras espécies endêmicas, incluindo várias que ainda são inéditas para a ciência. Espécies endêmicas: *Glischrothamnus ulei* (Molluginaceae); *Pilosocereus tuberculatus* (Cactaceae); *Mimosa xiquexiquensis* (Leguminosae).

40 - SERRA DO AÇURUÁ/ SANTO INÁCIO

Localização: BA: Gentio de Ouro e Xique-Xique.

Importância biológica: Extrema.

Habitats: Caatinga arenosa, incluindo serras com afloramento de arenito e zona de contato com cerrado; áreas úmidas e lagoas com carnaúba.

Ação recomendada: Proteção integral.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: alta; alto número de endemismos; alta riqueza de espécies raras/ameaçadas.

Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: alta; grau de alteração: médio; pressão antrópica: média (gado na área da lagoa, mineração).

Justificativa: Alta incidência de táxons endêmicos: *Mimosa glaucula* (Leguminosae); *Apodanthera succulenta* (Cucurbitaceae); *Argyrovernonia harleyi* (Compositae); *Piriqueta assuruensis*, *Piriqueta densiflora* var. *densiflora* (Turneraceae). Espécies endêmicas da caatinga: *Glischrothamnus ulei* (Molluginaceae); *Chloroleucon extortum*, *Blanchetiodendron blanchetii*, *Mimosa ulbrichiana* (Leguminosae); *Hyptis stachydifolia* (Labiatae); *Piriqueta carnea* (Turneraceae); *Orbignea brejinhoensis* (Palmae) – espécie com pouca coleta; uma grande população de *Copernicia prunifera* (Palmae) na lagoa Itapirica que merece proteção.

41 - CARSTE DE IRECÊ

Localização: BA: Irecê, Jussara, Presidente Dutra, São Gabriel, João Dourado, Lapão, Ibititá, Uibaí, Central e América Dourada.

Importância biológica: Muito alta.

Habitats: Caatingas sobre solos calcários, argiláceos.

Ação recomendada: Proteção integral.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: média; número médio de endemismos; média riqueza de espécies raras/ameaçadas.

Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: média; grau de alteração: alto; pressão antrópica: alta (agricultura: cultivo intenso).

Justificativa: Incidência de táxons endêmicos: *Melocactus azureus* ssp. *azureus*, *Melocactus pachyacanthus* ssp. *viridis*. Espécies endêmicas à caatinga: *Mimosa ophthalmocentra*, *Cratylia mollis*, *Mimosa campicola* var. *planipes* (Leguminosae).

42 - REBORDO DA CHAPADA DIAMANTINA

Localização: BA: Itaeté, Mucugê, Lençóis, Andaraí, Bonito, Morro do Chapéu, Piatã, Abaíra, Rio do Pires, Jussiape, Rio de Contas, Livramento do Brumado e Paramirim.

Importância biológica: Extrema.

Habitats: Caatinga arenosa com transição para mata seca e mata serrana. Zona de contato com cerrado de altitude e com áreas úmidas temporárias. Pequenas áreas de calcário.

Ação recomendada: Proteção integral.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: alta; alto número de endemismos; riqueza de espécies raras/ameaçadas: alta; ocorrência de fenômeno biológico especial; número médio de espécies de interesse econômico.

Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: alta; grau de alteração: médio; pressão antrópica: média (agricultura, mineração, pecuária).

Justificativa: Alta incidência de táxons endêmicos/restritos: Gênero *Rayleya* (Sterculiaceae); *Euphorbia apparicana* Rizz. (Euphorbiaceae); *Apodanthera villosa* C. Jeffrey (Cucurbitaceae); *Prepusa montana* (Gentianaceae); *Mimosa mensicola* Barneby; *Mimosa morroensis* Barneby; *Mimosa subenervis* Benth (Leguminosae); *Hyptis leptostachys* Epl. subsp. *caatingae* Harley (Labiatae); *Dichorisandra gardneri* (Commelinaceae); *Hyptis tenuithyrse* Harley ined. (Labiatae); *Anchietia* sp. (Violaceae); *Hohenbergia caatingae* Ule var. *eximbricata* L.B. Sm. & Reas (Bromeliaceae); *Melocactus bahiensis* (Britton & Rose) Lutzelburg subsp. *bahiensis* forma *inconcinus* Buining & (Brederoo) N.P. Taylor; *Harpalyce lanata* L.P. Queiroz; *Mimosa crumenarioides* L.P. Queiroz (Leguminosae); *Pilosocereus pentadrophorus* (Cels) Byles & Rowley ssp. *robustus* Zappi (Cactaceae). Espécies endêmicas da caatinga: *Apodanthera hatschbachii* C. Jeffrey (Cucurbitaceae); *Blanchetiodendron blanchetti* (Benth.) Barneby & Grimes (Leguminosae); *Anamaria heterophylla* (Giulietti & Souza) Souza (Scrophulariaceae); *Neesiochloa barbata* (Nees) Pilger (Gramineae); *Piriqueta dentata* Arbo (Turneraceae); *Piriqueta asperifolia* Arbo (Turneraceae); *Melocactus oreas* Miquel ssp. *cremnophila* (Cactaceae); *Melocactus glaucescens* (Cactaceae); *Pilosocereus catingicola* (Guerke) Byles (Cactaceae); *Pilosocereus glaucocrouis* (Werderm.) Byles & Rowley (Cactaceae) *Auxemma glaziovii* (Boraginaceae); *Symplocos hamnifolia* (Symplocaceae); *Zanthoxylum hamadryadicum* Pirani (Rutaceae); *Pilocarpus trachylophus* Holmes (Rutaceae); *Apodanthera glaziovii* Cogn. (Cucurbitaceae); *Gomphrena desertorum* Mart. var. *rhodantha* (Moq.) Stuchlik (Amaranthaceae); *Diatenopterix grazielae* (Sapindaceae), *Calliandra leptopoda* Benth., *Calliandra spinosa* Ducke (Leguminosae); *Orbignya brejinhoensis* (Arecaceae); *Syagrus vagans* (Arecaceae).

43 - IPIRÁ/SERRA DO OROBÓ

Localização: BA: Ipirá, Baixa Grande, Macajuba, Ruy Barbosa e Itaberaba.

Importância biológica: Extrema.

Habitats: Caatinga arbustiva sobre solos arenosos e pedregosos e afloramentos de rochas sedimentares, associado com áreas de transição para mata semidecídua nas altitudes maiores.

Ação recomendada: Proteção integral.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: alta; alto número de endemismos; riqueza de espécies raras/ameaçadas: média; ocorrência de fenômeno biológico especial; número médio de espécies de interesse econômico.

Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: alta; grau de alteração: médio; pressão antrópica: alta (mineração).

Justificativa: Região com importância hidrológica relacionada com o vale do rio Paraguaçu, onde as serras fornecem as fontes de água para as matas de encosta, sendo, portanto, imprescindível a conservação da vegetação. Alta incidência de táxons endêmicos/restritos: Gênero novo inédito (Violaceae); *Acacia kallunkiae* (Leguminosae); *Salvia* sp. nov. (Labiatae). Espécies endêmicas da caatinga: *Blanchetiodendron blanchetti* (Leguminosae); *Craniolaria* sp. (Pedaliaceae), *Ipomaea pintoii* O'Donnel (Convolvulaceae); *Melocactus bahiensis* ssp. *bahiensis*, *Melocactus salvadorensis*, *Melocactus oreas* Miq.; *Melocactus ernestii* Vaupel; *Pilosocereus cantigola* (Cactaceae).

44 - MILAGRES

Localização: BA: Milagres, Itatim e Iaçú.

Importância biológica: Extrema.

Habitats: Paisagem formada por grandes blocos de rochas gnáissicas isoladas (inselbergues) rodeados por áreas de caatinga.

Ação recomendada: Proteção integral.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: alta; alto número de endemismos; riqueza de espécies raras/ameaçadas:

alta; ocorrência de fenômeno biológico especial.

Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: alta; grau de alteração: baixo; pressão antrópica: média (retirada de plantas para venda e agricultura).

Justificativa: Alta incidência de táxons endêmicos/restritos: *Euphorbia* sp. nov. affin. *E. gymnoclada* (Euphorbiaceae); *Luetzelburgia* sp. nov. affin. *L. andrade-limae* (Leguminosae); *Maranta zingiberina* L. Anderson (Zingiberaceae); *Chamaecrista belenii*. Espécies endêmicas da Caatinga: *Marsdenia caatingae* (Asclepiadaceae); *Melocactus salvadorensis* Weberling (Cactaceae); *Melocactus oreas* Miquel ssp. *oreas* (Cactaceae); *Anamaria heterophylla* (Scrophulariaceae) – áreas úmidas; *Averrhoidium gardneri* (Sapindaceae); *Phyllostylon brasiliense* (Ulmaceae); *Syagrus vagans* (Bondar) Hawkes (Palmae); *Encholirium spectabile* (Bromeliaceae).

45 - MARACÁS

Localização: Maracás (BA).

Importância biológica: Provável; área insuficientemente conhecida.

Habitats: Ecótono entre mata decídua (mata de cipó) e caatinga com afloramentos rochosos.

Ação recomendada: Investigação científica.

Elementos de diagnóstico: Alta riqueza de espécies.

Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: média; grau de alteração: médio; pressão antrópica: alta (agricultura de café nas áreas de mata, pecuária).

Justificativa: Alta incidência de táxons endêmicos/restritos: *Sparattosperma catingae* Gentry. Espécies endêmicas da Caatinga: *Caesalpinia laxiflora* (Leguminosae); *Crotalaria holosericea* Nees & Mart. (Leg. Pap.); *Melocactus ernestii* (Cactaceae); *Neesiochloa barbata* (Gramineae); *Blanchetiodendron blanchetii* (Leg.); *Pavonia erythrolemma* (Malvaceae); *Diclidanthera* sp. (Polygalaceae); *Syagrus vagans* (Palmae).

46 - RESERVA BIOLÓGICA DE SERRA NEGRA

Localização: PE: Tacaratu, Petrolândia, Floresta e Inajá.

Importância biológica: Extrema.

Ação recomendada: Proteção integral.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: média; número médio de endemismos; riqueza de espécies raras/ameaçadas: média; ocorrência de fenômeno biológico especial.

Vulnerabilidade: Grau de alteração: médio; pressão antrópica: média (extração de lenha).

Justificativa: Atualmente a Reserva Biológica de Serra Negra abriga uma área de 1.100ha de floresta ombrófila. Seria interessante ampliar a área desta reserva para assim incluir ambientes de caatinga sobre sedimentos arenosos, os quais representam um ambiente peculiar. Como espécies endêmicas à área da Caatinga e de distribuição restrita àqueles sedimentos podemos citar: *Pavonia glaziouviana* Gürke (Malvaceae), *Pilosocereus pachycladus*, *Pilosocereus pentaedrophorus*, *Pilosocereus tuberculatus* (Cactaceae); *Jatropha mutabilis* (Pohl.) Baill. A área proposta compreende a Reserva Biológica de Serra Negra e seu entorno.

47 - BOM JESUS DA LAPA/ SANTA MARIA DA VITÓRIA

Localização: BA: Serra Dourada, Bom Jesus da Lapa, Sítio do Mato, Serra do Ramalho, Santana e Riacho de Santana.

Importância biológica: Muito alta.

Habitats: Áreas com predomínio de caatinga arbórea com afloramentos calcários e arenitos, incluindo variados tipos de lagoas temporárias.

Ação recomendada: Uso sustentável.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: alta; alto número de endemismos.

Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: média; grau de alteração: médio; pressão antrópica: baixa (próximo de áreas de cultivo de soja, agricultura diversificada

e pecuária de gado, práticas especialmente danosas em áreas úmidas).

Justificativa: Incidência de táxons endêmicos/restritos: *Apodanthera congestiflora* Cogn. (Cucurbitaceae). Espécies endêmicas da Caatinga: *Senna gardneri*; *Calliandra leptopoda*; *Arachis pusilla* – grupo de interesse econômico; *Parapiptadenia zehntneri*; *Mimosa exalbescens*; *Calliandra leptopoda* (Leguminosae); *Quiabientia zehntneri* (Cactaceae); *Marsdeni zehntneri* (Asclepiadaceae); *Talisia* sp. (Sapindaceae); *Annona vepretorum* Mart. (Annonaceae); *Ipomaea* sp. nov. (Convolvulaceae); *Apodanthera glaziovii* (Cucurbitaceae); *Rhamnidium molle* Reiss. (Rhamnaceae); *Pilosocereus gounellei* (Weber) Byles & Rowley var. *zehntneri* (Britt. & Rose) Zappi, *Pilosocereus densiareolatus* Ritter (Cactaceae); *Piriqueta duarteana* var. *ulei* Urb. (Turneraceae); *Neesiochloa barbata* (Nees) Pilger; *Patagonula bahiensis* Moricand (Polygonaceae).

48 - SUDOESTE DA BAHIA

Localização: BA: Caraibas, Belo Campo, Bom Jesus da Serra, Planalto, Poções, Tremedal, Anagé, Aracatu e Brumado.

Importância biológica: Muito alta.

Habitats: Caatinga arbustiva, afloramentos rochosos de arenito e calcáreo, mata de cipó.

Ação recomendada: Uso sustentável.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: média; número médio de endemismos; alta riqueza de espécies raras/ameaçadas.

Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: alta; grau de alteração: alto; pressão antrópica: alta (crescimento desordenado das principais cidades. Mineração de magnésio e outros minérios perto do Brumado).

Justificativa: Táxons endêmicos/restritos: *Mimosa coruscoaesia* (Leguminosae) Espécies endêmicas da Caatinga: *Senna harley* Irwin & Barneby (Leguminosae); *Syagrus vagans* (Palmae); *Pilosocereus catingicola* ssp. *catyngicola* (Cactaceae); *Bauhinia cocoria* ssp. *blanchetiana* wunderlin.

49 - CALCÁRIO DO NORTE DE MINAS GERAIS

Localização: MG: Pedras de Maria da Cruz, São João da Ponte, Porteirinha, Janaúba, Mato Verde, Januária, Montezuma e Varzelândia.

Importância biológica: Provável; área insuficientemente conhecida.

Habitats: Caatinga sobre calcário bambuí. *Cavanillesia* e *Umbellata* como espécies marcantes.

Ação recomendada: Proteção integral.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: alta; alto número de endemismos; riqueza de espécies raras/ameaçadas: alta; ocorrência de fenômeno biológico especial.

Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: alta.

Justificativa: Espécies endêmicas/restritas: *Piranhea securinega* (Euphorbiaceae) – espécie restrita a Januária. Espécies endêmicas da Caatinga: *Balfourodendron molle* (Rutaceae); *Zanthoxylum stelligerum* (Rutaceae); *Pilosocereus gounellei* ssp. *zehntneri*; *P. pachycladus* ssp. *pachycladus*; *Crumenaria decubens* (Rhamnaceae); *P. densiareolatus* (Cactaceae).

50 - PEDRA AZUL

Localização: MG: Divisópolis, Cachoeira do Pajeú, Taiobeiras, Bandeiras, Mato Verde, Pedra Azul, São João do Paraíso, Águas Vermelhas e Almenara.

Importância biológica: Provável; área insuficientemente conhecida.

Habitats: Caatinga aberta sobre afloramentos gnáissicos com predominância de cactáceas e bromeliáceas.

Ação recomendada: Investigação científica.

Elementos de diagnóstico: Alto número de endemismos; alta riqueza de espécies raras/ameaçadas.

Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: média; grau de alteração: baixo.

Justificativa: Espécies restritas: *Hyptis viaticum* (Labiatae) – Pedra Azul; *Pilosocereus magnificus* e *P. multicostatus* (Cactaceae). Espécies endêmicas da

Caatinga: *Pavonia zehntneri* e *P. martii* (Malvaceae); *Pilosocereus pentaedrophorus* subesp. *robusta*; *P. floccosus* subesp. *quadricostatus* (Cactaceae); *Apodanthera hatschbachii* (Curcubitaceae).

51 - VALE DO PIANCÓ

Localização: PB: Santa Teresinha, Catingueira, Emas, Coremas, Itaporanga e Piancó.

Importância biológica: Provável; área insuficientemente conhecida.

Habitats: Várzeas e serras.

Ação recomendada: Investigação científica.

Elementos de diagnóstico: Baixo número de espécies de interesse econômico.

Vulnerabilidade: Grau de alteração: alto; pressão antrópica: média (extração de lenha e pecuária).

Justificativa: Vegetação arbustivo-arbórea densa, determinando um ambiente especial pela influência da maior umidade ocasionada pelo rio Piancó. Área com alta concentração de *Liconia rigida*.

52 - SERRA DA BORBOREMA

Localização: PB: Patos e São José do Bonfim.

Importância biológica: Alta.

Habitats: Planalto da Borborema.

Ação recomendada: Investigação científica.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: média; número médio de endemismos; riqueza de espécies raras/

ameaçadas: média; ocorrência de fenômeno biológico especial; número médio de espécies de interesse econômico.

Vulnerabilidade: Grau de alteração: médio; pressão antrópica: alta (extração de lenha para olarias e padarias).

Justificativa: Área de transição entre o Planalto da Borborema e a Depressão Sertaneja, com vegetação arbórea densa e arbustivo-arbórea em bom estado de conservação. Espécies endêmicas: *Hydrohris gardneri* (restrita), *Licania rigida*, *Pilosocereus gounellei*, *Godmania dardanoi*, *Pilosocereus pachydades*.

53 - ITABAIANA/LAGARTO

Localização: SE: São Domingos, Campo do Brito, Itabaiana e Lagarto.

Importância biológica: Provável; área insuficientemente conhecida.

Habitats: Caatinga com enclave da serra de Itabaiana.

Ação recomendada: Proteção integral.

Elementos de diagnóstico: Riqueza de espécies: média; número médio de endemismos; ocorrência de fenômeno biológico especial.

Vulnerabilidade: Fragilidade intrínseca do sistema: média; grau de alteração: médio.

Justificativa: Espécie endêmica/restrita: *Actinocephalus dardanoi* (Eriocaulaceae) – alto da serra de Itabaiana. Espécie endêmica da Caatinga: *Pilosocereus pentaedrophorus*.